

---

# População jovem no Brasil: a dimensão demográfica

## Introdução

O conhecimento detalhado dos aspectos demográficos, sociais, culturais, econômicos, de saúde, entre tantos outros, que dizem respeito a segmentos populacionais específicos, deve ser traduzido como o alicerce principal para o estabelecimento de políticas voltadas para atender às demandas destes contingentes, independentemente de estarem tais políticas vinculadas às esferas públicas ou privadas.

Particularmente, a população jovem do País constitui-se em um público-alvo de uma gama de estratégias necessárias e/ou intencionais (*marketing*, mídia, indústria de consumo e de lazer estão aí para isso) voltadas exclusivamente para este grupo.

Neste texto, pretende-se tecer considerações sobre a natureza demográfica do segmento de jovens de 15 a 24 anos de idade, por se tratar de um recorte etário que requer especial atenção por parte dos responsáveis diretos pelo planejamento nacional, e até mesmo pela sua administração.

De início, basta citar que estes jovens formam o conjunto de pessoas que, efetivamente, pressiona a economia para a criação de novos postos de trabalho. Por outro lado, são estes mesmos jovens que estão expostos às mais elevadas taxas de mortalidade por causas externas. E, além disso, é a fecundidade das mulheres nesta faixa etária que, atualmente, mais tem contribuído para o nível geral prevalecente no Brasil. Neste sentido, este capítulo objetiva contribuir com comentários descritivos e analíticos a respeito das principais características demográficas da população jovem no Brasil.

## Panorama nacional

### Evolução da população jovem brasileira

A partir da série dos Censos Demográficos brasileiros é possível avaliar a evolução do contingente de 15 a 24 anos de idade. Muito embora os efetivos absolutos apresentem uma tendência de crescimento, este experimenta um paulatino processo de desaceleração a partir da década de 70. Em 1940, eram 8,2 milhões de jovens neste grupo etário e 30 anos depois estes jovens e adultos jovens já somavam 18,5 milhões. Em anos mais recentes, 1991 e 1996, os respectivos censos populacionais enumeraram 28,6 e 31,1 milhões de pessoas de 15 a 24 anos de idade.

Mas é examinando as variações absoluta e percentual do contingente de jovens de 15 a 24 anos, entre 1991 e 1996, que se evidencia o impacto das estruturas etárias passadas sobre a derivada do Censo Populacional 1996. Se em um período de 11 anos estes jovens incrementaram-se em 3,5 milhões, significando uma variação percentual entre 1980 e 1991 de 13,9%, em apenas cinco anos (1991-1996) este segmento experimentou um acréscimo de 2,5 milhões de jovens, representando um aumento de 8,8% (Tabela 1 e Gráfico 1).

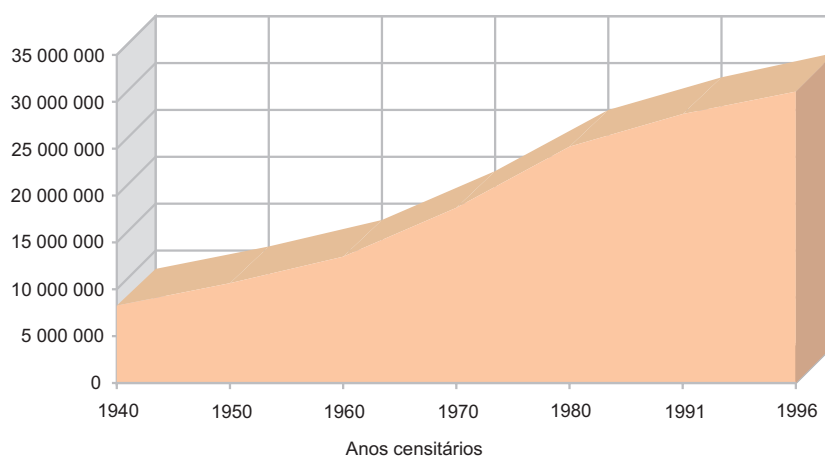
**Tabela 1 - População de 15 a 24 anos de idade, segundo os Censos Demográficos - Brasil - 1940/1996**

Ano	População de 15 a 24 anos de idade				
	Total absoluto	Variação		Participação em relação à população total	Taxa de crescimento (%)
		Absoluta	Relativa (%)		
1940	8 246 733			20,1	
1950	10 489 368	2 426 352	27,2	20,3	2,4
1960	13 413 413	2 924 048	27,9	19,2	2,5
1970	18 539 088	5 125 672	38,2	19,9	3,3
1980	25 089 191	6 550 103	35,3	21,1	3,1
1991	28 582 350	3 493 159	13,9	19,5	1,2
1996	31 088 484	2 506 134	8,8	19,8	1,7

Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Esta desaceleração no ritmo de crescimento da população jovem, a partir da década de 70, é bem visível quando se observam as variações percentuais e as respectivas taxas de crescimento, sobretudo as correspondentes aos períodos de 1980-1991 e 1991-1996 (1,2% e 1,7%, respectivamente), pois trata-se de gerações nascidas sob o efeito de uma fecundidade declinante. De-

**Gráfico 1 - População de 15 a 24 anos de idade, segundo os Censos Demográficos - Brasil - 1940/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

ve-se mencionar que o aumento verificado na taxa entre os dois períodos será posteriormente analisado com maiores detalhes. De qualquer forma, é importante ressaltar que o efeito da transição da fecundidade para baixos níveis no Brasil somente se concretiza em meados dos anos 80, com a constatação do estreitamento da base da pirâmide etária oriunda do Censo Demográfico 1991.

A população de jovens no Brasil com idades compreendidas entre 15 e 24 anos revelada pela Contagem Populacional 1996 contabilizou 31 088 484 pessoas. Em relação à população total do País, esta cifra representa 19,8%, estando dentro do intervalo de variação histórico que vem oscilando entre 19% e 21%.

Com o propósito de estabelecer uma comparação com a evolução, ao longo do período analisado, de outras faixas etárias importantes, um exame inicial da Tabela 2 e do Gráfico 2 mostra que, em decorrência da continuada queda dos níveis da fecundidade no País, iniciada em meados da década de 60, com a introdução dos métodos anticonceptivos orais e, mais recentemente, com a constatação

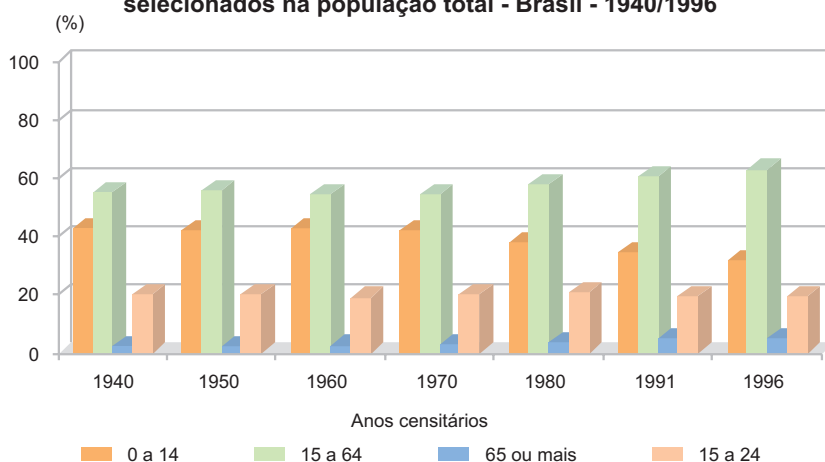
**Tabela 2 - Distribuição relativa da população nos anos censitários, segundo os grupos de idade  
Brasil - 1940/1996**

Grupos de idade	Distribuição relativa da população (%)						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
0 a 14 anos	42,6	41,9	42,7	42,1	38,2	34,7	31,6
15 a 64 anos	55,0	55,7	54,6	54,8	57,7	60,5	63,0
15 a 24 anos	20,1	20,3	19,2	19,9	21,1	19,5	19,8
15 a 19 anos	10,8	10,6	10,3	11,0	11,4	10,2	10,7
20 a 24 anos	9,2	9,6	8,9	8,9	9,7	9,2	9,2
25 a 64 anos	35,0	35,5	35,4	34,8	36,6	41,0	43,2
65 anos ou mais	2,4	2,4	2,7	3,2	4,0	4,8	5,4

Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

do elevado número de mulheres esterilizadas, o peso relativo das crianças de 0 a 14 anos de idade, em relação ao total da população brasileira está em franco processo de declínio. Em 1970, por exemplo, este grupo etário representava 42,1% da população total, reduzindo-se para 38,2%, em 1980, e passando para 34,7% e 31,6%, em 1991 e 1996, respectivamente.

**Gráfico 2 - Participação relativa da população de grupos etários selecionados na população total - Brasil - 1940/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Em contrapartida, os grupos etários que formam a chamada população potencialmente ativa e os idosos passaram a deter maior representatividade nos efetivos populacionais totais. Outros indicadores, como os que ilustram a Tabela 3 e o Gráfico 3,

**Tabela 3 - Crescimento relativo da população residente total, segundo os grupos de idade  
Brasil - 1940/1996**

Grupos de idade	Crescimento relativo da população residente total					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/1996
<b>Total</b>	<b>25,9</b>	<b>35,1</b>	<b>32,9</b>	<b>27,9</b>	<b>23,5</b>	<b>6,7</b>
0 a 14 anos	23,7	37,8	31,1	16,2	12,2	(-) 2,8
15 a 64 anos	27,5	32,4	33,3	34,9	29,3	11,2
15 a 24 anos	27,2	27,9	38,2	35,3	13,9	8,8
15 a 19 anos	23,8	30,3	43,0	32,4	10,6	11,1
20 a 24 anos	31,2	25,3	32,7	39,0	17,8	6,2
25 a 64 anos	27,7	34,9	30,6	34,6	38,2	12,4
65 anos ou mais	28,9	51,6	52,8	63,1	48,5	18,6

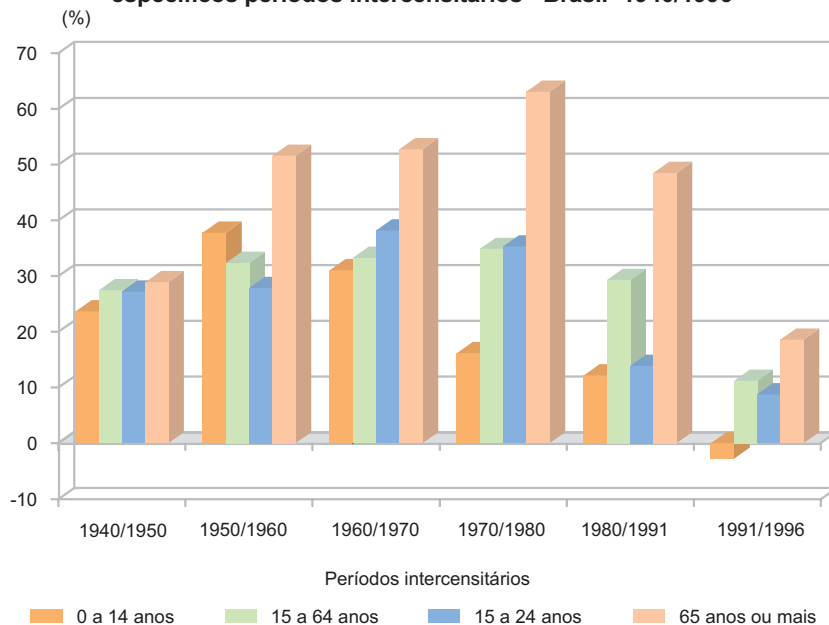
Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

permitem afirmar que foram os idosos de 65 anos ou mais de idade que experimentaram os mais expressivos incrementos relativos no período de 1960-1996. Evidentemente que este fato se deve ao efeito combinado da redução do nível geral da fecundidade no Brasil e dos sucessivos ganhos na expectativa de vida ao nascer do brasileiro.

Segundo o Censo Demográfico 1970, este contingente de idosos residentes no País correspondia a 3,2% da

população total, passando a representar 4,0%, em 1980, e 4,8% 11 anos depois. A Contagem Populacional 1996 registrou um percentual de 5,4%.

**Gráfico 3 - Crescimento relativo da população de grupos etários específicos períodos intercensitários - Brasil -1940/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Com relação à população potencialmente ativa, ou seja, aquela com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, verifica-se que, muito embora sua representação relativa venha, ao longo do período analisado, adquirindo pesos cada vez maiores, seu crescimento relativo vem diminuindo paulatinamente desde 1980. Em 1970 este grupo significava quase que 55% da população total, contudo seu incremento durante a década de 70 foi de 35%. De acordo com os resultados do Censo Demográfico 1991, sua participação, naquele ano alcançara 60,5%, ao passo que seu crescimento relativo no período de 1980-1991 não alcançou os 30%.

Neste sentido é importante destacar, mediante um exame da Tabela 4 e do Gráfico 4, que as transformações ocorridas no padrão de procriação em nível nacional, conjuntamente com os ganhos na vida média da população brasileira, resultaram em aspectos relevantes que merecem ser pontualizados. Por exemplo, o conjunto de crianças de 0 a 14 anos já apresenta taxa de crescimento negativa no período de 1991-1996 (-0,6%). As perspectivas sobre a evolução deste grupo específico apontam no sentido de que já no período de 1995-2000, sua taxa de crescimento já estaria oscilando em torno de zero<sup>1</sup>. Outro aspecto que merece ser ressaltado diz respeito ao conjunto de 65 anos ou mais, ao qual vem detendo as maiores taxas de crescimento, referentes aos períodos intercensitários, desde 1950. Sua taxa máxima foi atingida no período de 1970-1980 (5,0%) e, no quinquênio mais recente, alcançou 3,5% de crescimento médio anual.

**Tabela 4 - Taxas médias geométricas de crescimento anual da população, segundo os grupos de idade - Brasil - 1940/1996**

Grupos de idade	Taxas médias geométricas de crescimento anual da população					
	1940/1950	1950/1960	1960/1970	1970/1980	1980/1991	1991/1996
<b>Total</b>	<b>2,4</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>2,5</b>	<b>1,9</b>	<b>1,4</b>
0 a 14 anos	2,2	3,3	2,7	1,5	1,1	(-) 0,6
15 a 64 anos	2,5	2,8	2,9	3,0	2,4	2,2
15 a 24 anos	2,4	2,5	3,3	3,1	1,2	1,7
15 a 19 anos	2,2	2,7	3,6	2,9	0,9	2,2
20 a 24 anos	2,8	2,3	2,9	3,3	1,5	1,2
25 a 64 anos	2,5	3,0	2,7	3,0	3,0	2,4
65 anos ou mais	2,6	4,3	4,3	5,0	3,7	3,5

Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

<sup>1</sup>MENDES, M.M.S. et al. Projeção preliminar da população do Brasil para o período de 1980-2020. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. Textos para Discussão, n. 73. Esta Projeção já foi revisada, com a incorporação de indicativo da migração internacional nos períodos de 1980-1991 e 1991-1996, e com alteração da hipótese sobre a trajetória da fecundidade que, segundo as estimativas mais atuais, Censo 91 e PNADs 92, 93 e 95 (não disponíveis na ocasião de sua elaboração – ano de 1993) esta variável demográfica estaria experimentando um processo de desaceleração de seu ritmo de declínio. Adotou-se, então, a hipótese de declínio da fecundidade que garantisse, no limite, população estável e estacionária.

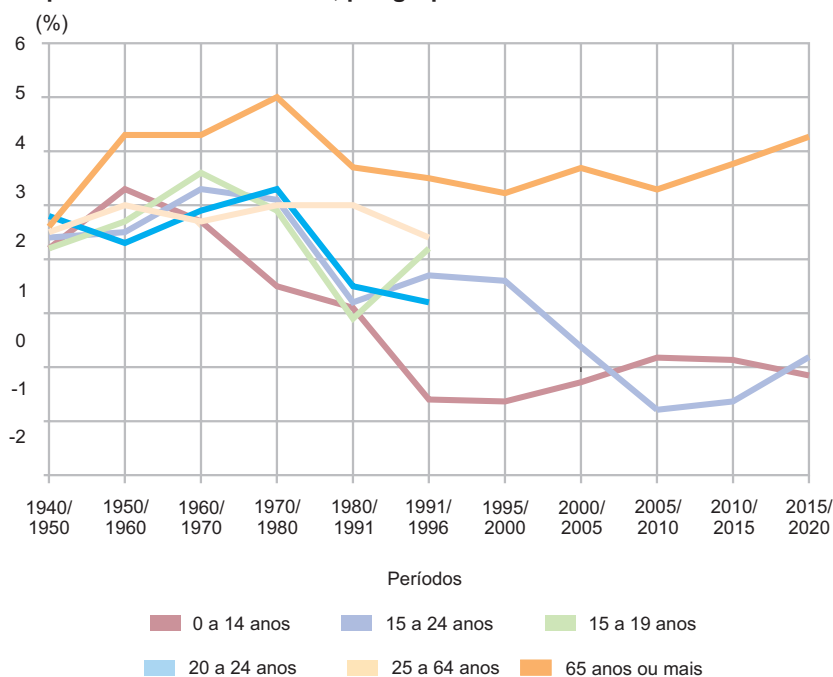
O efeito das estruturas etárias passadas sobre a que se deriva da Contagem Populacional 1996 torna-se visível quando se observa o comportamento das taxas de crescimento da população jovem.

Dessa forma, pode-se constatar que o segmento composto pelas pessoas de 15 a 24 anos de idade, o qual vinha apresentando taxas de crescimento declinantes desde a década de 70, experimenta uma elevação, nos primeiros anos da década de 90, comparativa-

mente à que foi observada no intervalo intercensitário anterior (3,4% entre 1960 e 1970, 3,1%, no período de 1970-1980, 1,2%, nos anos 80 e 1,7% no período de 1991-1996). De fato, isto ocorreu em consequência de o mesmo fenômeno ter sido detectado, de forma mais intensa, nos jovens de 15 a 19 anos de idade. As taxas de crescimento associadas a este grupo, cuja tendência de declínio se iniciara nos anos 70 (2,9% ao ano), alcançando um mínimo na década seguinte (0,9% ao ano), foram impulsionadas com tamanha intensidade ao ponto de atingir a cifra de 2,2% de crescimento médio anual, ao longo dos primeiros cinco anos dos anos 90. Já com os jovens de 20 a 24 anos esta retomada não é observada, estando suas respectivas taxas de crescimento em ritmo de diminuição paulatina, desde a década de 80, a exemplo do que ocorre com o grupo maior composto pelas pessoas de 25 a 64 anos de idade. Entretanto, para o período de 1996-2000, espera-se que o fenômeno observado com os jovens na faixa etária de 15 a 19 anos, se repita com os que formarão o grupo de 20 a 24 anos de idade.

Contudo, de acordo com a projeção da população brasileira consolidada pelo IBGE, o volume de jovens de 15 a 24 anos de idade permanecerá crescendo, muito embora com taxas declinantes já a partir de 2000-2005, chegando a alcançar valores negativos por volta de 2010, percorrendo o mesmo caminho seguido pelo grupo de 0 a 14 anos, com a devida defasagem temporal.

**Gráfico 4 - Taxas médias geométricas de crescimento anual nos períodos intercensitários, por grupos de idade - Brasil - 1940/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Por fim, vale a pena mencionar que a idade mediana da população revelada pela Contagem Populacional 1996 resultou em 23,2 anos de idade, situando-se praticamente na extremidade do grupo de 15 a 24 anos.

## Características diferenciais

### Composição urbana e rural

A abordagem da dicotomia urbano-rural no Brasil deve ser antecedida de considerações acerca da subjetividade que permeia seu próprio conceito. Quer seja a situação de residência urbana, quer seja a de rural, as informações censitárias são resultado de decisões político-administrativas tomadas no âmbito das municipalidades. O problema adquire proporções maiores à luz das desenfreadas criações de municípios no País, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual delegou às Constituições Estaduais a tarefa de estabelecer as normas para a criação de um novo município. Como exemplo, pode-se citar que, em muitos casos, o núcleo urbano da pretensa municipalidade era, no município de origem, considerado como área rural. Por este motivo as análises que envolvem, sobretudo, a mobilidade rural-urbana ou vice-versa, merece certa dose de cautela.

Enfim, não se pode descartar integralmente a informação sobre a situação de residência, pois ela reflete em grande medida o indicador grau de urbanização de grandes aglomerados.

O Brasil, segundo os dados censitários, já possuía 67,6% de pessoas residindo em áreas consideradas urbanas, em 1980. Onze anos depois, o Censo Demográfico 1991 registrou um grau de urbanização superior a 75%, e a recente Contagem Populacional 1996 mostrou que este percentual superou os 78% (Tabela 5 e Gráfico 5).

**Tabela 5 - Proporção de população residente na zona urbana, segundo o sexo e os grupos de idade Brasil - 1980/1996**

Grupos de idade	Proporção de população residente na zona urbana (%)		
	1980	1991	1996
<b>Total</b>	<b>67,6</b>	<b>75,6</b>	<b>78,4</b>
15 a 24 anos	69,8	75,7	78,7
15 a 19 anos	68,0	74,3	77,8
20 a 24 anos	72,0	77,3	79,7
<b>Homens</b>	<b>66,4</b>	<b>74,3</b>	<b>77,1</b>
15 a 24 anos	68,3	74,1	77,3
15 a 19 anos	66,3	72,5	76,4
20 a 24 anos	70,7	75,8	78,3
<b>Mulheres</b>	<b>68,8</b>	<b>76,9</b>	<b>79,6</b>
15 a 24 anos	71,2	77,4	80,1
15 a 19 anos	69,6	76,1	79,2
20 a 24 anos	73,2	78,8	81,1

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

No tocante à população de jovens de 15 a 24 anos de idade, observa-se que as proporções de residentes em áreas urbanas, de modo geral, são superiores às respectivas proporções para os totais masculino e feminino, em 1980, 1991 e 1996. Enquanto que 66,4% dos homens brasileiros residiam em áreas urbanas, em 1980, ao segmento específico de jovens de 15 a 24 anos correspondia uma proporção de 68,3%, destacando-se

aqueles jovens com idades entre 20 e 24 anos (70,7%). Em 1996, estas cifras resultaram em 77,1% para o sexo masculino como um todo, 77,3% relativo ao conjunto formado pelos que tinham entre 15 e 24 anos de idade, e 78,3% para os que estavam na faixa etária dos 20 a 24 anos.

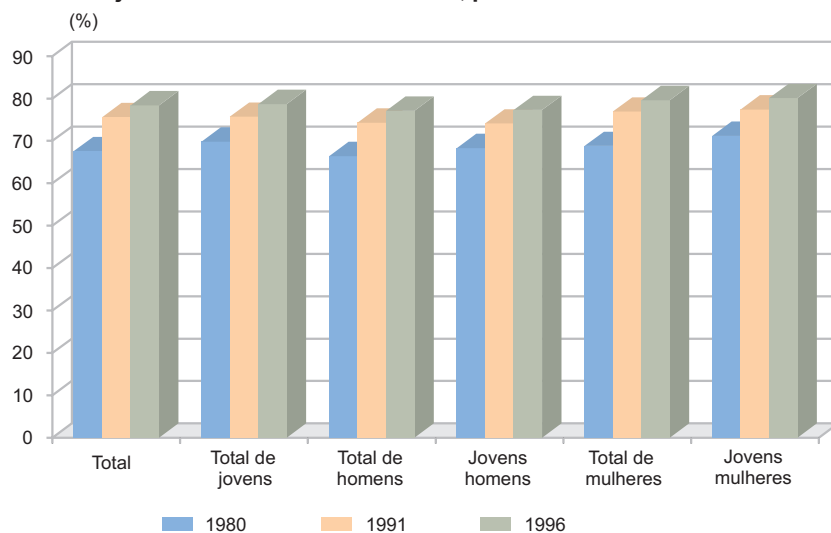
No caso feminino, são ainda mais elevadas as proporções de jovens residindo em áreas urbanas, tanto para o contingente de 15 a 24 anos como para o grupo particular das que possuíam 20 a 24 anos de idade.

Não cabe, neste momento, tecer comentários sobre as possíveis causas que determinam este fenômeno (migração seletiva feminina para centros urbanos, mortalidade, sobretudo por causas externas, incidindo com maior intensidade sobre o sexo masculino, entre outras), uma vez que estes aspectos serão abordados em outros capítulos deste documento.

### Composição por sexo

As chamadas Razões de Sexos expressam o número de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 mulheres em um determinado grupo populacional. Elas podem ser calculadas para o total da população, por faixas etárias, e inclusive com cruzamentos da variável sexo e variáveis socioeconômicas. Se seu valor é inferior a 100, isto significa que no universo estudado o contingente feminino supera o masculino. Esta situação se inverte quando o valor da razão é superior ao parâmetro referencial de igualdade.

**Gráfico 5 - Proporção de população residente em áreas urbanas total e dos jovens de 15 a 24 anos de idade, por sexo - Brasil - 1980/1996**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Historicamente, os Censos Demográficos vêm enumerando mais mulheres do que homens, à exceção dos levantamentos realizados em 1940 e 1960, tendo em vista que os riscos de mortalidade incidem com maior intensidade sobre as pessoas do sexo masculino a partir de uma certa idade. Geralmente, é após 15 anos que se verifica o aumento da sobremortalidade masculina, particularmente nos contextos urbanos-metropolitanos. Nos jovens e nos adultos jovens este fenômeno está diretamente associado às mortes por causas externas.

A Tabela 6 e os Gráficos 6 e 7 demonstram, de início, que as razões de sexo correspondentes à população total apresentam valores abaixo de 100 desde 1970.

**Tabela 6 - Razões de sexo da população total, segundo os grupos de idade  
Brasil - 1940/1996**

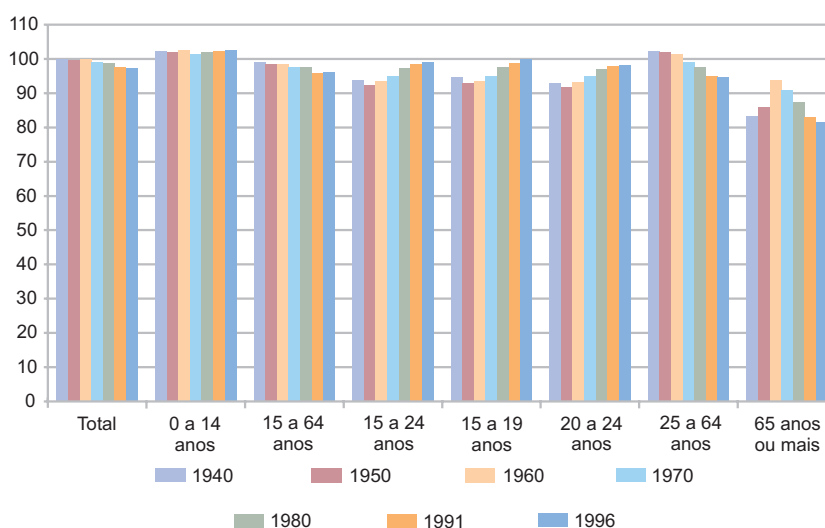
Grupos de idade	Razões de sexo da população total (%)						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>99,6</b>	<b>100,1</b>	<b>99,0</b>	<b>98,7</b>	<b>97,5</b>	<b>97,3</b>
0 a 14 anos	102,3	102,1	102,7	101,4	101,9	102,4	102,7
15 a 64 anos	99,1	98,4	98,5	97,6	97,5	96,0	96,1
15 a 24 anos	93,8	92,3	93,4	95,0	97,4	98,4	99,2
15 a 19 anos	94,7	92,8	93,4	95,0	97,6	98,7	100,1
20 a 24 anos	92,8	91,8	93,3	95,0	97,2	98,0	98,2
25 a 64 anos	102,2	102,1	101,3	99,1	97,6	94,9	94,6
65 anos ou mais	83,3	85,9	93,7	90,9	87,5	83,1	81,6

Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro. IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

A Contagem Populacional 1996 registrou que existem no País 97 homens para cada grupo de 100 mulheres.

No que tange à população jovem, de modo geral, suas razões de sexo posicionam-se em patamares inferiores ao da média nacional, entretanto, com uma nítida tendência ascendente. A provável explicação para que este fato esteja ocorrendo – a razão de sexo do grupo

**Gráfico 6 - Razões de sexo para o total da população e grupos etários específicos - Brasil - 1940/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

de 15 a 19 anos de idade já alcançou 100,1 – pode estar associada a uma paulatina melhoria da enumeração da população adulta jovem, ao longo dos sucessivos Censos Demográficos.

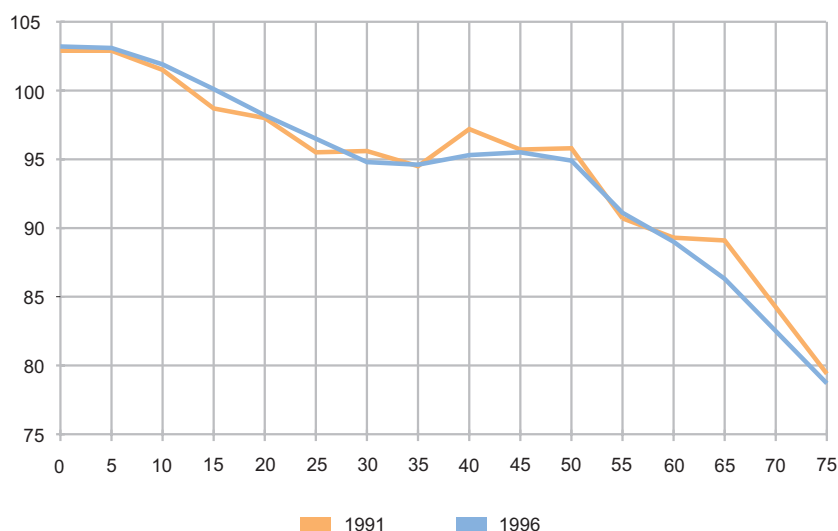
### Composição por cor

Neste tópico, que inclui a variável cor, foram reunidas as informações dos Censos de 1980 e de 1991. Dessa forma, foram classificadas como negras as pessoas de cor preta e parda, em 1991, embora o Censo Demográfico 1980 tenha incluído na categoria dos pardos a população indígena, fato que não chega a comprometer a comparabilidade entre os dois Censos, pois trata-se de um grupo populacional bastante residual, em comparação com os demais. As categorias relativas à cor das pessoas, contempladas nesta análise, são branca, negra (formada pelos pretos e pardos) e outras (que inclui os indígenas e os orientais).

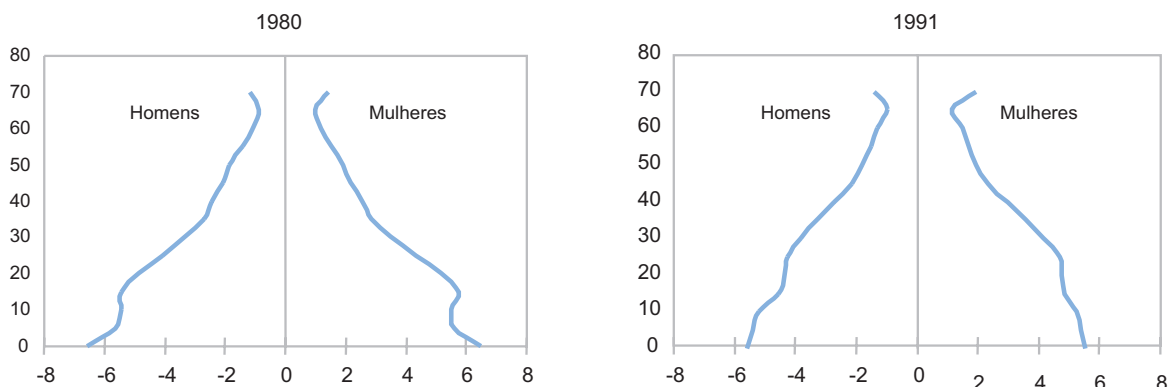
De início, pode-se concluir, mediante um exame das pirâmides etárias que se seguem (Gráficos 8 e 9), que as mulheres negras contribuíram com maior peso para acelerar o ritmo do declínio da fecundidade geral na década de 80. Basta comparar as pirâmides etárias correspondentes às populações branca e negra. É bem verdade que o nível da fecundidade das mulheres brancas já era inferior ao das mulheres negras. Mas como estas representam uma parcela considerável do conjunto de mulheres em idade fértil, a queda acentuada da fecundidade das mulheres negras repercute no sentido de estreitar a pirâmide etária referente à população total. Nesta etapa não serão tecidos comentários exaustivos sobre esta temática, tendo em vista que ela será retomada em outros capítulos que enfoquem com mais detalhes a fecundidade feminina.

Vale a pena observar os indicadores ilustrados na Tabela 7. A idade mediana da população branca praticamente não se altera entre 1980 e 1991, girando em torno dos 20 anos. Contudo, a que se refere à população negra salta em quase cinco anos, passando de 15,76 anos, em 1980, para 20,13 anos, em 1991.

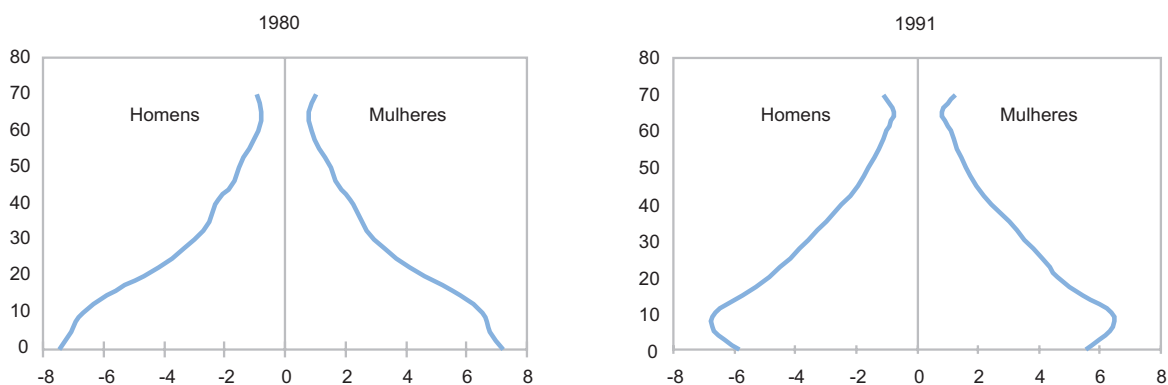
**Gráfico 7 - Razões de sexo, por grupos de idade - Brasil - 1991/1996**



Fontes: Censo demográfico 1991. Características gerais da população. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

**Gráfico 8 - Pirâmide etária população branca, por sexo no Brasil - 1980/1991**

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996.

**Gráfico 9 - Pirâmide etária população negra, por sexo no Brasil - 1980/1991**

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996.

**Tabela 7 - Indicadores demográficos em relação à população total, por cor - Brasil - 1980/1991**

Indicadores demográficos	População total, por cor			
	Branca		Negra	
	1980	1991	1980	1991
Idade mediana	20,3	20,8	15,8	20,1
Proporção dos grandes grupos populacionais				
0 a 14 anos	35,3	32,3	41,9	37,4
15 a 64 anos	60,2	62,2	54,6	58,6
65 anos ou mais	4,4	5,5	3,5	4,0
Razão de dependência	66,0	60,8	83,0	70,6

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

A razão de dependência de ambas as populações diminuem ao longo do período de 1980-1991, mas permanece extremamente desfavorável ao contingente de negros. Em 1991, este indicador resultou em 60,8 inativos (população de 0 a 14 anos

mais a de 65 anos ou mais) para cada 100 potencialmente ativos (população de 15 a 64 anos), correspondente ao conjunto de brancos, e em 70,6 para a população negra.

No que se refere à composição etária, evidencia-se claramente que a população branca é bem mais envelhecida que a negra.

De 1980 para 1991, a população branca reduz sua representação na população total do País, ao passar de 54,5% para 51,8%. Em contrapartida, ganha participação a população negra, cujos percentuais são 45,0% e 47,8%, respectivamente, em 1980 e 1991 (Tabela 8 e Gráfico 10). O mesmo sucede em todas as faixas etárias e, particularmente, no segmento de jovens de 15 a 24 anos as alterações na composição por cor da população são mais expressivas. Em 1980, os jovens brancos de 15 a 24 anos de idade correspondiam a 54,7% do conjunto de pessoas na mesma faixa etária e os negros contribuíam com 44,8%. Os resultados do Censo

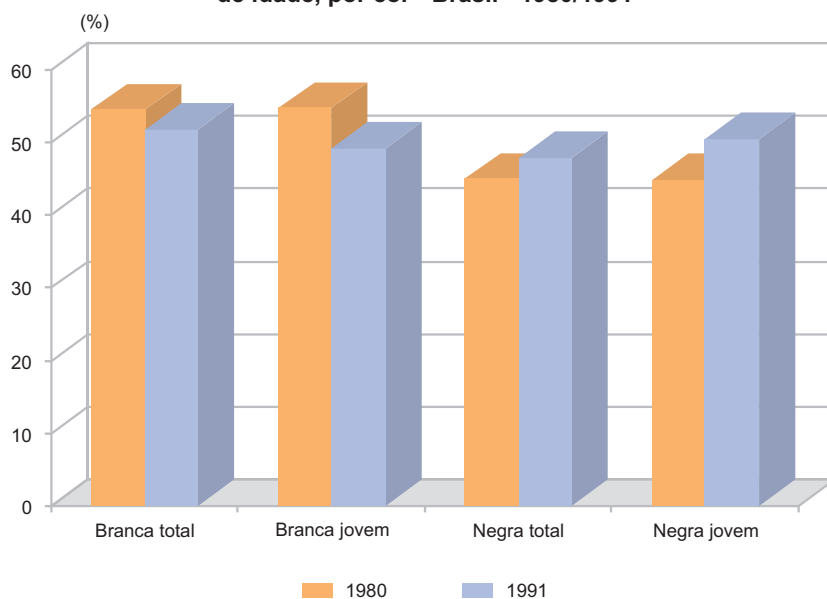
**Tabela 8 - Distribuição da população residente total, por cor, segundo os grupos de idade  
Brasil - 1980/1991**

Grupos de idades	Distribuição da população residente total, por cor (%)					
	Branca		Negra		Outra	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
<b>Total</b>	<b>54,5</b>	<b>51,8</b>	<b>45,0</b>	<b>47,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>
0 a 14 anos	50,4	48,2	49,3	51,5	0,4	0,3
15 a 64 anos	56,8	53,2	42,5	46,3	0,7	0,5
15 a 24 anos	54,7	49,2	44,8	50,5	0,5	0,3
15 a 19 anos	53,4	47,6	46,1	52,1	0,5	0,3
20 a 24 anos	56,2	51,0	43,2	48,7	0,5	0,3
25 a 64 anos	58,0	55,1	41,2	44,3	0,8	0,6
65 anos ou mais	60,1	59,3	39,1	39,9	0,8	0,8

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

Demográfico 1991 mostraram que estes percentuais alteraram-se para 49,2% e 50,5%. É importante mencionar que o Censo Demográfico 1991 foi acompanhado por uma forte campanha por parte dos movimentos de conscientização da raça negra junto à sociedade. Estes valores podem estar refletindo que a campanha empreendida, em alguma medida, teve êxito.

**Gráfico 10 - Proporção da população total e jovem de 15 a 24 anos de idade, por cor - Brasil - 1980/1991**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996.

Este aumento na proporção de jovens negros de 15 a 24 resultou, em particular, da significativa elevação da participação dos negros de 15 a 19 anos, os quais eram 46,1%, em 1980, e 11 anos depois passaram a deter uma proporção de 52,1%. Em 1991, os jovens brancos de 15 a 19 anos de idade correspondiam a 47,6% do efetivo de jovens neste mesmo grupo etário.

Outro ponto que merece ser enfatizado refere-se ao maior crescimento médio anual, entre 1980 e 1991, da população negra de modo geral (2,5% ao ano), em relação à verificada para o total da população brasileira no mesmo período (1,9% ao ano). As taxas médias de crescimento geométrico anual do contingente negro são invariavelmente superiores às da população branca em todas as faixas etárias.

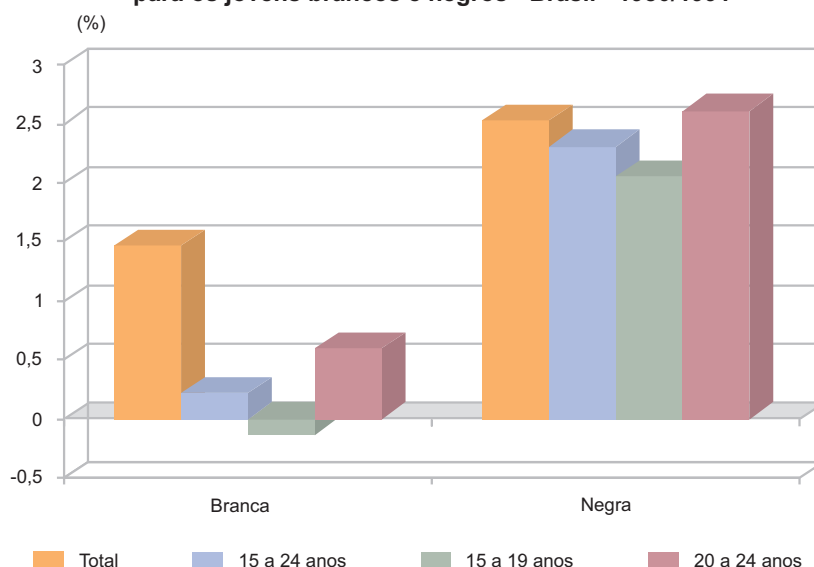
**Tabela 9 - Taxas médias geométricas de crescimento anual, por cor, segundo os grupos de idade  
Brasil - período 1980/1991**

Grupos de idade	Taxas médias geométricas de crescimento anual, por cor (%)		
	Branca	Negra	Outra
<b>Total</b>	<b>1,5</b>	<b>2,5</b>	<b>(-) 0,6</b>
0 a 14 anos	0,7	1,5	(-) 1,7
15 a 64 anos	1,8	3,2	(-) 0,5
15 a 24 anos	0,2	2,3	(-) 2,5
15 a 19 anos	(-) 0,1	2,1	(-) 2,3
20 a 24 anos	0,6	2,6	(-) 2,8
25 a 64 anos	2,5	3,7	0,1
65 anos ou mais	3,5	3,8	2,9

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

Enquanto os jovens brancos de 15 a 24 anos de idade cresceram a um ritmo de apenas 0,2% ao ano, os negros nesta idade incrementaram-se a uma taxa média para o período de 1980-1991 de 2,3% (Tabela 9 e o Gráfico 11). A taxa de crescimento mais elevada da população negra deve-se, provavelmente, não só a uma fecundidade mais alta associada a este grupo, como também aos efeitos diretos da miscigenação.

**Gráfico 11 - Taxas médias geométricas de crescimento anual para os jovens brancos e negros - Brasil - 1980/1991**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

Neste caso, o destaque fica por conta dos jovens brancos, de 15 a 19 anos, os quais chegaram a deter taxa de crescimento negativa (-0,1%), ao passo que os jovens negros neste grupo de idade cresceram em média a uma taxa de 2,1%.

As razões de sexo da população negra difere em muito das correspondentes às pessoas que se declararam brancas, tendo o primeiro conjunto os homens como maioria, enquanto que no grupo de brancos ocorre o oposto (Tabela 10). Ao longo do período de 1980-1991, observa-se que as razões de sexo da população branca diminuem todas as faixas etárias, e na população negra estas razões tendem a aumentar. Particularmente no grupo de jovens negros de 15 a 24 anos de idade as razões de sexo passam da ordem 101, em 1980, para a casa dos 105, em 1991.

**Tabela 10 - Razões de sexo da população, por cor, segundo os grupos de idade - Brasil - 1980/1991**

Grupos de idade	Razões de sexo da população, por cor					
	Branca		Negra		Outra	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
<b>Total</b>	<b>96,3</b>	<b>93,2</b>	<b>101,8</b>	<b>102,3</b>	<b>104,7</b>	<b>101,2</b>
0 a 14 anos	100,6	100,3	103,3	104,8	104,8	105,8
15 a 64 anos	94,8	91,3	101,3	101,6	104,9	100,6
15 a 24 anos	94,5	92,8	101,2	105,7	103,5	99,3
15 a 19 anos	94,9	93,7	101,0	105,7	102,4	101,7
20 a 24 anos	94,0	91,9	101,4	105,5	104,7	96,6
25 a 64 anos	95,0	90,6	101,3	99,5	105,4	101,0
65 anos ou mais	84,5	77,2	93,0	91,3	103,0	93,6

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

## Panorama regional

### Evolução da população jovem

Nesta parte deste capítulo, serão abordados alguns aspectos da evolução da população jovem, destacando a dimensão regional como forma de apresentar os diferenciais dos indicadores selecionados. Particularmente, apenas ao grupo de 15 a 24 anos de idade as análises estarão dirigidas.

De início, pode-se verificar, através de um exame da Tabela 11 e do Gráfico 12, que os jovens residentes na Região Norte experimentaram os mais significati-

**Tabela 11 - Taxas médias geométricas de crescimento anual de jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1980/1996**

Grandes Regiões	Taxas médias geométricas de crescimento anual de jovens de 15 a 24 anos de idade (%)	
	1980/1991	1991/1996
<b>Brasil</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>
Norte	4,0	3,3
Nordeste	1,9	1,6
Sudeste	0,5	1,8
Sul	0,0	0,8
Centro-Oeste	2,6	2,2

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

vos crescimentos médios anuais nos períodos de 1980-1991 e 1991-1996 (4,0% e 3,3%, respectivamente). Em seguida figura a Região Centro-Oeste, com taxas médias anuais de 2,6% e 2,2%, respectivamente, para os mesmos períodos.

Este fenômeno pode ser explicado pelas grandes correntes migratórias que se

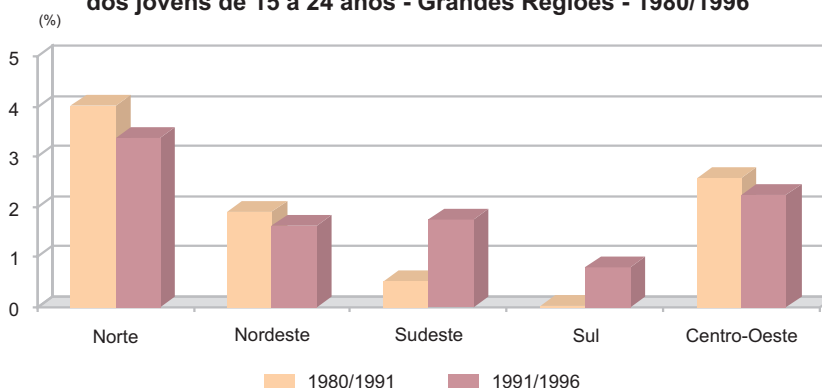
dirigiram para estas Regiões ao longo do período observado.

Nas demais Regiões do País, os respectivos ritmos de crescimento foram menores, muito embora a Região Nordeste, no período de 1980-1991, tenha apresentado uma taxa superior (1,9%) à média nacional (1,2%). No quinquênio seguinte, a Região que apresenta tal característica é a Sudeste, com uma taxa de crescimento média anual de 1,8% contra 1,7% para o total do País.

É interessante observar, ainda, que, no período de 1991-1996, as Regiões Sudeste e Sul apresentam taxas de crescimento para a população jovem superiores às referentes ao período anterior.

Regionalmente, é interessante visualizar como estão distribuídos os jovens de 15 a 24 anos de idade. A Região Sudeste vem concentrando a maior parte destes jovens, porém esta participação vem sofrendo reduções paulatinas, como atestam os resultados ilustrados na Tabela 12 e no Gráfico 13. Os jovens residentes na Região

**Gráfico 12 - Taxas médias geométricas de crescimento anual dos jovens de 15 a 24 anos - Grandes Regiões - 1980/1996**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

**Tabela 12 - Participação relativa dos jovens de 15 a 24 anos de idade em relação ao total do grupo na população total, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1980/1996**

Grandes Regiões	Participação relativa dos jovens de 15 a 24 anos de idade em relação ao total do grupo na população total (%)					
	1980		1991		1996	
	Total	Jovens de 15 a 24 anos	Total	Jovens de 15 a 24 anos	Total	Jovens de 15 a 24 anos
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	5,6	5,4	6,8	7,3	7,2	7,8
Nordeste	29,3	27,8	28,9	30,0	28,5	29,9
Sudeste	43,5	44,3	42,7	41,2	42,7	41,3
Sul	16,0	16,6	15,1	14,6	15,0	14,0
Centro-Oeste	5,7	6,0	6,4	6,9	6,7	7,1

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Nordeste, em 1980, correspondiam a 27,8% do total de jovens no Brasil, mas no transcurso de 16 anos esta participação fica em torno de 30%.

Apesar de serem baixas as concentrações de jovens nas Regiões Norte e Centro-Oeste, foram nelas onde se verificaram os aumentos relativos mais importantes, devido sobretudo ao componente migratório, pois estas regiões caracterizaram-se, durante

o período analisado, como pólos de atração de migrantes. O Gráfico 13 ilustra a série histórica desde 1940, e como traço fundamental pode-se apontar que nestas regiões a representação dos jovens é sempre ascendente.

Por outro lado, no Nordeste, onde a participação da população jovem vinha reduzindo-se gradativamente, a partir de 1980 experimenta uma retomada que perdura até 1996, muito provavelmente em função de uma maior retenção de população combinado com um movimento migratório de retorno, uma vez que fenômeno inverso aparece na Região Sudeste que, tradicionalmente, recebe migrantes nordestinos.

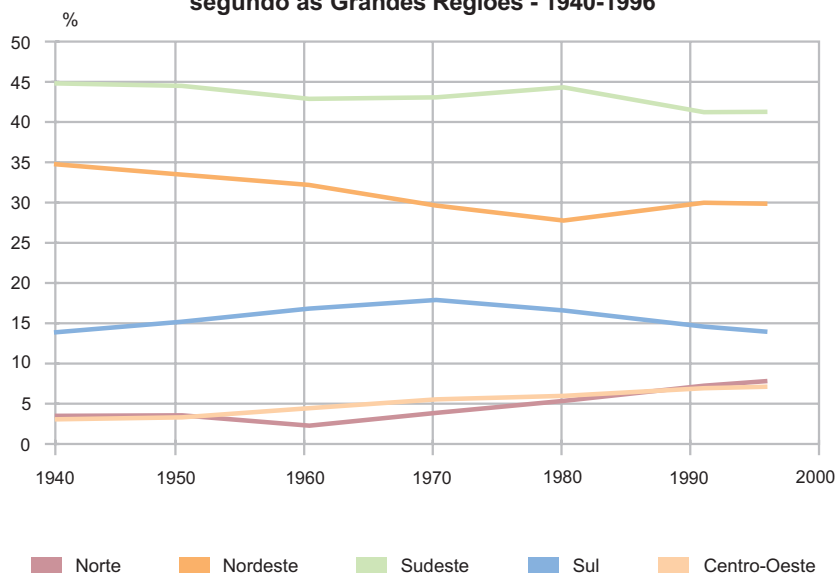
Na Região Sul, evidencia-se claramente a redução na participação dos jovens de 15 a 24 anos de idade, a partir de 1970, quando se dá início ao processo de deslocamento da mão-de-obra, sobretudo rural, rumo aos estados das Regiões Centro-Oeste e Norte.

## Características diferenciais

### Composição urbana e rural

O conjunto formado pelos jovens de 15 a 24 anos de idade, em sua maioria, reside em áreas urbanas das Grandes Regiões brasileiras. A tendência observada desde 1980 é claramente ascendente. A Região Sudeste, por exemplo, apresenta as maiores proporções de jovens residindo em contextos urbanos (83,1%, em 1980; 87,6%, em 1991, e 89,2%, em 1996), seguida de perto pela Região Centro-Oeste, com proporções superiores a 80% desde 1991 (Tabela 13 e Gráfico 14). Evidente-

**Gráfico 13 - Distribuição dos jovens de 15 a 24 anos de idade segundo as Grandes Regiões - 1940-1996**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

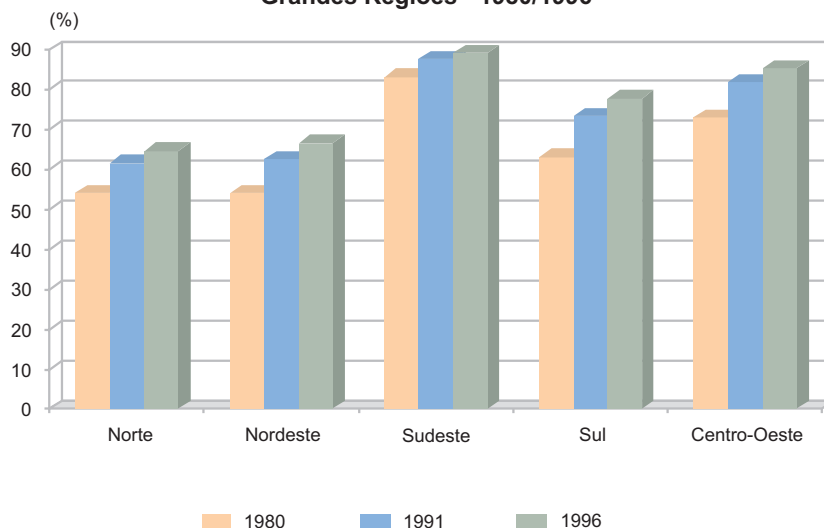
**Tabela 13 - Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade, residentes na zona urbana, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1980/1996**

Grandes Regiões	Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade, residentes na zona urbana (%)		
	1980	1991	1996
<b>Brasil</b>	<b>69,8</b>	<b>75,7</b>	<b>78,7</b>
Norte	54,1	61,5	64,6
Nordeste	54,1	62,6	66,6
Sudeste	83,1	87,6	89,2
Sul	63,1	73,3	77,9
Centro-Oeste	73,0	81,9	85,3

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

mente que por trás disso há, em alguma medida, o efeito do componente migratório. Os resultados do Censo Demográfico 1991 e os da Contagem Populacional 1996 demonstram que estas duas regiões continuaram a receber migrantes de outras Regiões, sendo o padrão por idade dos respectivos saldos migratórios (positivos) predominantemente jovem.

**Gráfico 14 - Proporção de jovens residentes na zona urbana Grandes Regiões - 1980/1996**



Fontes: Censo demográfico 1940-1970. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1950-1973; Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Por outro lado, as mais baixas proporções são evidenciadas nas Regiões Norte e Nordeste, respectivamente, 64,6% e 66,6%, em 1996. Vale mencionar que desde 1970 estas duas regiões vêm apresentando as menos expressivas proporções de população residindo em áreas urbanas.

Os sucessivos incrementos nas proporções de jovens em áreas urbanas da Região Sul sugerem que, neste caso, tenha ocorrido uma combinação da migração intra-regional, com o elevado número de municípios criados a partir de 1988. Esta foi a região vencedora no número de municípios criados e instalados – 440, perdendo apenas para a Região Nordeste com 413.

## Composição por sexo

Examinando-se as razões de sexo da população jovem no interior das Grandes Regiões, ilustradas na Tabela 14, percebe-se, em primeiro lugar, que à exceção das correspondentes à Região Norte, em 1991 e 1996, e à Região Centro-Oeste, em 1996, todas as demais mostram o maior número de mulheres jovens em relação ao de homens jovens.

**Tabela 14 - Razões de sexo da população jovem de 15 a 24 anos de idade, segundo as Grandes Regiões Brasil - 1980/1996**

Grandes Regiões	Razões de sexo da população jovem de 15 a 24 anos de idade		
	1980	1991	1996
<b>Brasil</b>	<b>97,4</b>	<b>98,4</b>	<b>99,2</b>
Norte	99,4	100,7	100,5
Nordeste	93,3	96,1	98,0
Sudeste	99,2	99,3	99,6
Sul	98,7	99,7	100,9
Centro-Oeste	98,0	97,5	97,9

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

A exemplo da tendência das razões de sexo do conjunto de jovens de 15 a 24 anos de idade em nível nacional, regionalmente este indicador apresenta uma evolução temporal crescente.

## Composição por cor

A distribuição da população jovem por cor dentro das Grandes Regiões apresenta diferenciais regionais bastante acentuados, como se evidencia através da Tabela 15 e do Gráfico 15. Os jovens brancos constituem maioria na Região Sul (82,0%,

**Tabela 15 - Distribuição proporcional da população jovem de 15 a 24 anos de idade, por cor, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1980/1991**

Grandes Regiões	Distribuição proporcional da população jovem de 15 a 24 anos de idade, por cor (%)					
	Branca		Negra		Outra	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
<b>Total</b>	<b>54,5</b>	<b>51,8</b>	<b>45,0</b>	<b>47,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>
Norte	21,3	22,5	78,5	77,4	0,2	0,1
Nordeste	26,9	25,6	73,0	74,2	0,1	0,2
Sudeste	65,4	60,1	33,8	39,3	0,8	0,6
Sul	84,5	82,0	15,0	17,7	0,4	0,3
Centro-Oeste	51,6	44,7	48,2	55,0	0,3	0,3

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

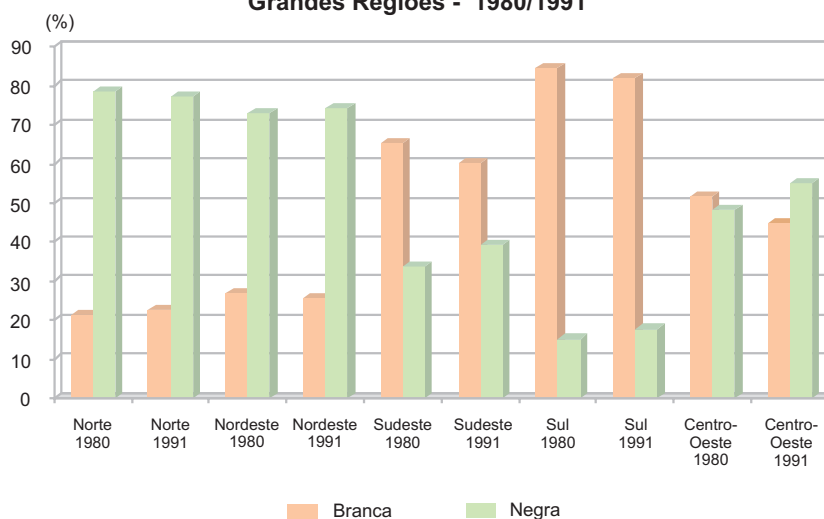
em 1991) devido ao próprio processo de colonização da região, calcado em uma imigração predominantemente europeia. Os negros jovens representam apenas 17,7%. Em menor escala o mesmo ocorre na Região Sudeste, onde os brancos correspondem a 60,1% e os jovens negros a 39,3%.

Em contrapartida, a população negra jovem é maioria,

principalmente, nas Regiões Norte (77,4%) e Nordeste (74,2%), e na Região Centro-Oeste a proporção associada a este segmento é de 55%.

O mesmo comportamento de redução proporcional do contingente de jovens brancos no Brasil, no período de 1980-1991, verifica-se quando se analisa a informação em nível regional. A única exceção é a Região Norte que experimenta uma tímida redução no percentual de jovens negros no mesmo período.

**Gráfico 15 - Distribuição da população por cor  
Grandes Regiões - 1980/1991**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996.

## Panorama metropolitano

### Evolução da população jovem

A Contagem Populacional 1996 contabilizou 9 446 518 jovens de 15 a 24 anos de idade residentes nas regiões metropolitanas brasileiras, cifra esta que corresponde a 20,0% da população total das regiões metropolitanas. Em 1991, este percentual foi de 19,2%. O processo de desaceleração do ritmo de crescimento populacional das regiões metropolitanas, que vem sendo constatado desde o Censo Demográfico 1991, não parece estar ocorrendo no conjunto de pessoas jovens. De acordo com a Contagem Populacional 1996, a população total residente no conjunto das regiões metropolitanas brasileiras cresceu a um ritmo anual de 1,5%, ao passo que as taxas de crescimento da população jovem residente nas dez regiões metropolitanas, no mesmo período, foram, de modo geral, superiores a este valor (Tabela 16 e o Gráfico 16).

**Tabela 16 - Taxas médias de crescimento anual da população jovem de 15 a 24 anos de idade, por situação do domicílio, segundo as Regiões Metropolitanas - Brasil - 1980/1996**

Regiões Metropolitanas	Taxas médias de crescimento anual da população jovem de 15 a 24 anos de idade (%)			
	1980/1991	1991/1996	Situação do domicílio	
			Total de jovens	Total de jovens
<b>Total</b>	<b>0,8</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>
Belém	2,4	2,4	0,5	6,5
Fortaleza	2,6	2,3	2,3	0,3
Recife	1,5	1,0	1,1	0,4
Salvador	2,6	3,1	3,0	7,0
Belo Horizonte	1,0	3,2	3,0	6,7
Vitória	...	3,4	3,5	(-) 1,0
Rio de Janeiro	(-) 0,4	1,1	1,1	0,2
São Paulo	0,6	2,5	2,2	13,2
Curitiba	2,1	3,8	3,9	3,4
Porto Alegre	0,6	2,5	2,3	6,5

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Vale mencionar que, embora Vitória tenha sido incluída no período de 1991-1996, as tendências gerais não se alteram, pois o crescimento global da população jovem metropolitana foi impulsionado basicamente pelo aumento verificado em regiões metropolitanas com maiores volumes populacionais.

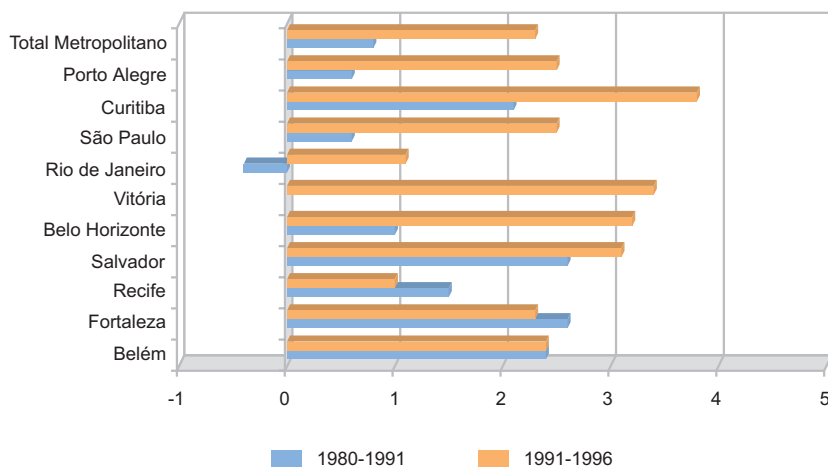
Com a exceção de Fortaleza e Recife, os jovens residentes em todas as outras regiões metropolitanas tiveram taxas de crescimento maiores no período de 1991-1996 do que as registradas para a década de 80.

Dentre todas as regiões metropolitanas, a de Recife e a do Rio de Janeiro revelaram as menores taxas para seus efetivos jovens (1,0% e 1,1%, respectivamente) nos primeiros cinco anos da década de 90.

Quanto às áreas urbanas das regiões metropolitanas, Curitiba destaca-se com a mais alta taxa de crescimento para sua população jovem, seguida de Vitória.

Chama a atenção as elevadas taxas de crescimento do grupo de jovens residentes em áreas rurais das Regiões Metropolitanas de Belém, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, fenômeno que sugere a ocorrência de deslocamentos

**Gráfico 16 - Regiões Metropolitanas: taxas médias geométricas de crescimento da população jovem: 1980-1991 e 1991-1996**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

dos núcleos metropolitanos para suas respectivas periferias, no quinquênio 1991-1996. Mas este é um traço da distribuição espacial da população jovem que merece ser analisado com maiores elementos.

Houve nesses aglomerados metropolitanos, no período de 1991-1996, um incremento de 994 317 pessoas jovens (Tabela 17). Somente as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte, em conjunto, concentraram 49,4% deste crescimento. Em termos relativos, o destaque é para a Região Metropolitana de Curitiba, cujo incremento de sua população jovem alcançou 20,2%.

**Tabela 17 - Crescimento absoluto e relativo da população jovem de 15 a 24 anos de idade, segundo as Regiões Metropolitanas - Brasil - 1991/1996**

Regiões Metropolitanas	Crescimento da população jovem de 15 a 24 anos de idade	
	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>994 317</b>	<b>11,8</b>
Belém	38 934	12,5
Fortaleza	56 417	11,6
Recife	32 672	5,2
Salvador	88 423	16,4
Belo Horizonte	115 253	16,9
Vitória	37 086	17,7
Rio de Janeiro	99 252	5,7
São Paulo	376 183	13,0
Curitiba	82 966	20,2
Porto Alegre	67 131	12,7

Fontes: Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

Os percentuais de população jovem em relação ao total de jovens dos respectivos estados elevaram-se ligeiramente na maioria das regiões metropolitanas, ocorrendo o mesmo com a proporção de jovens residentes em cada região metropolitana no conjunto dos jovens metropolitanos, como ilustra a Tabela 18. Neste caso, destacam-se as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, com as mais expressivas proporções em 1996 (34,7% e 19,6%, respectivamente), e a de Vitória, com a mais baixa (2,6%).

**Tabela 18 - Proporção de população jovem das Regiões Metropolitanas em relação ao mesmo grupo em sua respectiva Unidade da Federação e distribuição relativa em relação ao conjunto metropolitano Brasil - 1991/1996**

Regiões Metropolitanas	Proporção da população jovem (%)			
	Total da Unidade da Federação		Total da Região Metropolitana	
	1991	1996	1991	1996
<b>Total</b>	<b>39,8</b>	<b>41,1</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Belém	30,5	29,7	3,7	3,7
Fortaleza	38,7	40,5	5,8	5,7
Recife	43,1	43,1	7,4	7,0
Salvador	22,3	23,4	6,4	6,6
Belo Horizonte	22,3	24,4	8,1	8,4
Vitória	41,1	43,7	2,5	2,6
Rio de Janeiro	76,2	76,2	20,8	19,6
São Paulo	49,1	49,9	34,3	34,7
Curitiba	24,2	28,3	4,9	5,2
Porto Alegre	33,3	35,6	6,3	6,3

Fontes: Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.



## Características diferenciais

### Composição urbana e rural

O contexto metropolitano é, por si só, altamente urbanizado. A Contagem Populacional 1996 revelou, particularmente, para a Região Metropolitana de Belém, um acentuado declínio no percentual de jovens urbano-metropolitanos, cujas cifras passaram de 70,2%, em 1991, para 63,8%, em 1996 (Tabela 19). Aliás, esta é a única região metropolitana que apresenta uma proporção de jovens urbano-metropolitanos inferior a 90%. Nas demais regiões, as reduções observadas foram de pequena intensidade, porém repercutiram no total metropolitano, que experimentou uma diminuição de 0,9 ponto percentual entre 1991 e 1996 (96,1% e 95,2%, respectivamente).

**Tabela 19 - Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade, residente na zona urbana, segundo as Regiões Metropolitanas - Brasil - 1991/1996**

Regiões Metropolitanas	Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade, residente na zona urbana (%)	
	1991	1996
<b>Total</b>	<b>96,1</b>	<b>95,2</b>
Belém	70,2	63,8
Fortaleza	97,6	97,8
Recife	94,3	94,5
Salvador	97,1	96,5
Belo Horizonte	94,8	93,9
Vitória	98,1	98,5
Rio de Janeiro	99,1	99,1
São Paulo	97,8	96,4
Curitiba	91,6	91,8
Porto Alegre	96,3	95,5

Fontes: Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

### Composição por sexo

Segundo os resultados da Contagem Populacional 1996, as razões de sexo correspondentes à população de 15 a 24 anos de idade nas regiões metropolitanas são da ordem de 96 homens jovens para cada 100 mulheres jovens, valor este ligeiramente superior ao verificado cinco anos antes (95,1).

Os dados mostram, ainda, que, excetuando-se a Região Metropolitana de São Paulo, estaria ocorrendo nos demais contextos metropolitanos uma paulatina elevação proporcional no número de jovens do sexo masculino em relação ao segmento feminino, muito embora a primazia absoluta continue permanecendo entre as jovens do sexo feminino (Tabela 20).

**Tabela 20 - Razões de sexo da população jovem de 15 a 24 anos de idade, segundo as Regiões Metropolitanas Brasil - 1991/1996**

Regiões Metropolitanas	Razões de sexo da população jovem de 15 a 24 anos de idade	
	1991	1996
<b>Total</b>	<b>95,1</b>	<b>96,1</b>
Belém	87,2	88,2
Fortaleza	85,5	89,3
Recife	93,7	95,7
Salvador	88,5	91,0
Belo Horizonte	95,6	97,3
Vitória	93,5	96,3
Rio de Janeiro	97,0	97,6
São Paulo	97,3	96,9
Curitiba	96,9	98,7
Porto Alegre	98,4	100,0

Fontes: Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil, Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996; IBGE, Contagem da População 1996, microdados.

## Composição por cor

No conjunto das regiões metropolitanas, a distribuição por cor da população jovem mostra uma maior proporção de pessoas que se declararam como de cor branca, entretanto esta proporção diminuiu ao longo do período de 1980-1991 (58,6% e 53,0%, respectivamente). As regiões metropolitanas que pertencem aos estados da Região Norte e Nordeste possuem as mesmas características da composição por cor das Grandes Regiões, isto é, proporções elevadas de negros, sendo o oposto das Regiões Sudeste e Sul. A proporção máxima de jovens brancos é observada na Região Metropolitana de Porto Alegre (85,4%, em 1996) e a mínima de 16,6% na Região Metropolitana de Salvador.

Também é válido para os contextos metropolitanos que a provável melhoria na qualidade da declaração da cor, combinada com uma continuada miscigena-

**Tabela 21 - Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade, por cor, segundo as Regiões Metropolitanas - Brasil - 1980/1991**

Regiões Metropolitanas	Proporção de população jovem de 15 a 24 anos de idade (%)					
	Branca		Negra		Outra	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
<b>Total</b>	<b>58,6</b>	<b>53,0</b>	<b>40,6</b>	<b>46,4</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>
Belém	25,1	24,6	74,7	75,2	0,2	0,2
Fortaleza	29,9	29,2	70,1	70,7	0,1	0,1
Recife	35,7	31,8	64,2	68,1	0,1	0,1
Salvador	21,6	16,6	78,3	83,3	0,1	0,1
Belo Horizonte	53,5	42,0	46,4	58,0	0,1	0,1
Rio de Janeiro	57,1	50,0	42,8	49,9	0,1	0,1
São Paulo	69,3	65,9	28,5	32,7	2,2	1,4
Curitiba	84,2	80,6	15,1	18,7	0,7	0,7
Porto Alegre	85,7	85,4	14,2	14,5	0,1	0,1

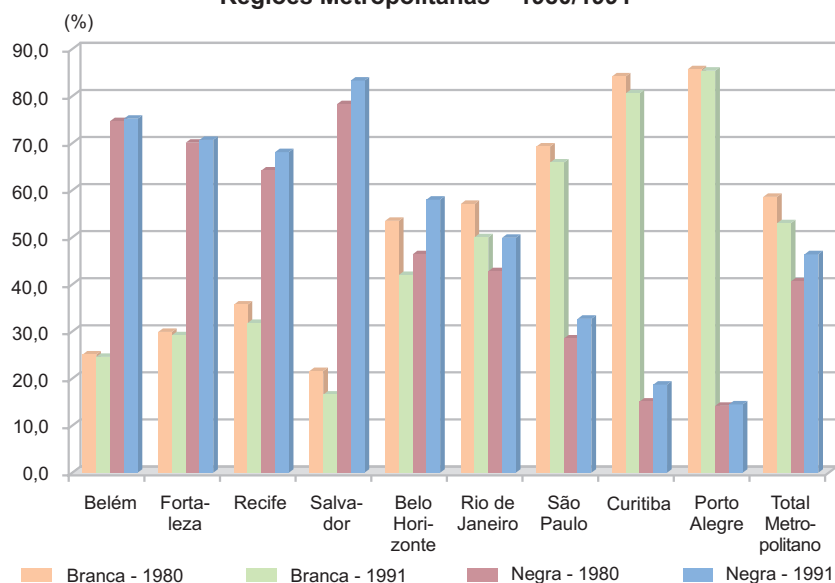
Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

ção entre pessoas jovens, justifique as sistemáticas elevações nos percentuais de jovens negros metropolitanos, como demonstram os percentuais ilustrados na Tabela 21 e no Gráfico 17.

O ritmo de crescimento da população jovem, seja ela branca ou negra, é menos acelerado que o do total das respectivas populações no conjunto metropolitano. No caso particular dos jovens brancos verificou-se perda

populacional, em decorrência das taxas de crescimento negativas registradas nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte no período de 1980-1991 (Tabela 22 e Gráfico 18). Da mesma forma como se observa para os efetivos totais brancos e negros, as taxas de crescimento dos jovens negros, em todas as regiões metropolitanas, são invariavelmente superiores às correspondentes ao segmento jo-

**Gráfico 17 - Proporção de jovens de 15 a 24 anos de idade, por cor Regiões Metropolitanas - 1980/1991**



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

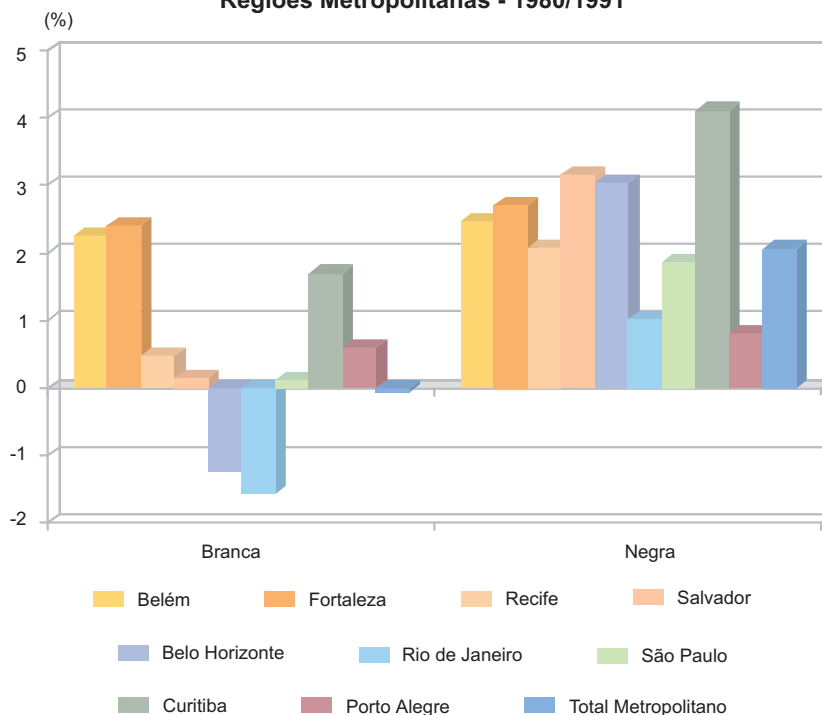
**Tabela 22 - Taxas médias geométricas de crescimento anual para as populações total e jovem de 15 a 24 anos de idade, por cor, segundo as Regiões Metropolitanas - Brasil - período 1980/1991**

Regiões Metropolitanas	Taxas médias geométricas de crescimento anual para a população (%)					
	Branca		Negra		Outra	
	Total	Jovens de 15 a 24 anos	Total	Jovens de 15 a 24 anos	Total	Jovens de 15 a 24 anos
<b>Total</b>	<b>1,3</b>	<b>(-) 0,1</b>	<b>3,0</b>	<b>2,1</b>	<b>(-) 0,7</b>	<b>(-) 2,5</b>
Belém	2,7	2,3	2,7	2,5	1,3	0,5
Fortaleza	3,9	2,4	3,4	2,7	3,7	1,3
Recife	1,3	0,5	2,2	2,1	5,7	6,0
Salvador	1,6	0,1	3,7	3,2	3,5	4,3
Belo Horizonte	0,9	(-) 1,2	4,2	3,0	3,1	3,6
Rio de Janeiro	0,1	(-) 1,6	2,3	1,0	3,1	4,9
São Paulo	1,5	0,1	2,9	1,9	(-) 0,9	(-) 3,2
Curitiba	2,8	1,7	4,5	4,1	3,9	1,1
Porto Alegre	2,7	0,6	2,4	0,8	1,0	(-) 0,6

Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v.1, t.4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, n.1, 1996.

vem de cor branca. Contudo, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou a menor taxa de crescimento para os jovens negros (1,0% ao ano). Já a maior taxa de crescimento dos jovens negros foi detectada no contexto metropolitano de Curitiba (4,1% ao ano), no período de 1980-1991, acompanhando o comportamento da taxa referida à sua população total (4,5% ao ano).

**Gráfico 18 - Taxas médias geométricas de crescimento anual para os jovens de 15 a 24 anos de idade, por cor**  
Regiões Metropolitanas - 1980/1991



Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, v.1, t. 4, n.1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil. Rio de Janeiro : IBGE, n.1, 1996.

## Considerações finais

As tendências demográficas da população jovem no Brasil demonstram traços importantes que merecem ser sintetizados. Inicialmente, em nível nacional, verifica-se que este contingente populacional, muito embora venha incrementando-se em termos absolutos, seu ritmo de crescimento vem experimentando uma desaceleração desde 1970. Entre 1991 e 1996 a taxa de crescimento do grupo formado pelos jovens de 15 a 24 anos eleva-se em relação ao período anterior, como consequência do efeito das estruturas etárias passadas.

É importante destacar que as proporções de jovens do sexo feminino residindo em áreas urbanas são invariavelmente superiores às correspondentes ao sexo masculino.

A série histórica analisada mostra que as razões de sexo para a população jovem refletem uma maioria feminina, com uma tendência de aumento de seus valores ao longo do tempo.

O recorte da população, segundo a variável cor, permitiu constatar que foram as mulheres negras que mais colaboraram para acelerar o declínio da fecundidade na década de 80. Com a perda do peso relativo das crianças negras na população negra total, a idade mediana deste grupo elevou-se significativamente.

Os jovens negros, em especial, passam a representar, em 1991, mais de 50% do grupo de jovens, sucedendo o inverso com os jovens brancos. E são os negros que

experimentam as mais expressivas taxas de crescimento no período de 1980-1991, ao passo que os jovens brancos chegam até a sofrer redução em valor absoluto, como no caso dos que estavam na faixa etária dos 15 a 19 anos de idade.

No grupo dos jovens negros os homens são maioria, e os dados mostram aumentos nas razões de sexo no período de 1980-1991. Por outro lado, acontece o oposto no conjunto formado pelos jovens brancos.

Regionalmente, merece destaque o fato de que a população jovem (grupo de 15 a 24 anos de idade) experimentou uma retomada em seu ritmo de crescimento nas Regiões Sudeste e Sul entre os períodos de 1980-1991 e 1991-1996, o suficiente para repercutir no nível nacional.

A distribuição dos jovens pelas Grandes Regiões brasileiras mostrou que a Região Sudeste perdeu representatividade entre 1980 e 1996, enquanto que a Nordeste galgou percentuais, em função de uma provável retenção de migrantes potenciais aliada a uma migração de retorno proveniente sobretudo do Sudeste.

Com relação à situação de residência da população jovem, a Região Sudeste historicamente apresenta as maiores proporções de jovens residindo em áreas urbanas, seguida da Região Centro-Oeste. Mas a tendência geral de evolução é de aumento nestas proporções em todas as Grandes Regiões.

As razões de sexo para a população jovem nas Grandes Regiões seguem o comportamento nacional de predomínio feminino, com indicativos que apontam para um equilíbrio entre os sexos.

A exemplo do ocorrido no total do País, entre 1980 e 1991, os jovens negros adquirem maior participação junto ao grupo total. A única exceção é a Região Norte que experimentou uma tímida redução no percentual de jovens negros. Em contrapartida, nesta região, na Nordeste e na Centro-Oeste, este grupo constitui maioria.

No contexto metropolitano, vale ressaltar que, com a exceção de Fortaleza e Recife, os jovens residentes nas demais regiões metropolitanas tiveram taxas de crescimento, no período de 1991-1996, superiores às registradas na década de 80. Curitiba deteve a mais elevada taxa de crescimento para sua população jovem residente nos núcleos urbanos. Por outro lado, São Paulo experimentou um expressivo crescimento relativo de seu contingente jovem rural. Não obstante, em termos absolutos este crescimento foi pouco significativo.

Os percentuais de população jovem em relação ao total de jovens dos respectivos estados elevaram-se ligeiramente na maioria das regiões metropolitanas, ocorrendo o mesmo com a proporção de jovens residentes em cada região metropolitana no conjunto dos jovens metropolitanos. Destacam-se as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, com as mais expressivas proporções em 1996, e a de Vitória, com a mais baixa.

As informações mais recentes atestam que estaria ocorrendo nas regiões metropolitanas uma elevação proporcional no número de jovens do sexo masculino em relação ao contingente feminino, embora prevaleça a primazia feminina em termos absolutos.

Por último, cabe enfatizar que os ganhos na representação do grupo de jovens negros no conjunto total de jovens são verificados em todas as regiões metropolitanas. As taxas de crescimento da população formada pelos jovens negros são mais elevadas que as correspondentes aos brancos. Sobre este aspecto, jovens brancos com idades entre 15 e 24 anos chegam a apresentar taxas de crescimento negativas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro.